

Inteligência artificial como estruturas de poder

Autor(a): Ricardo Lewandowski

Publicado em: 09 de junho de 2025

Publicação: conjur_import

Link JurisTube:

<https://juristube.com.br/colunistas/ricardo-lewandowski/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder>

Fonte original: <https://www.conjur.com.br/2025-jun-09/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder>

Identificador citável:

juristube.com.br/colunistas/ricardo-lewandowski/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder#ep-31f13a1c

Resumo

Somente os Estados nacionais, no exercício de sua soberania, tem o poder-dever de enfrentar esse novo e desafiador fenômeno

Texto integral

Poucos se dão conta do quanto somos dependentes da inteligência artificial na vida cotidiana. E quase ninguém — salvo os especialistas — compreende como ela é construída e funciona de fato. A verdade é que se trata de uma nova tecnologia capaz de ensinar computadores a dominar capacidades cognitivas humanas e aplicá-las em questões teóricas e práticas de forma mais célere e eficiente do que os próprios seres humanos. A IA já está presente na pesquisa científica, fabricação de fármacos, formulação de diagnósticos médicos, segurança dos transportes, previsão meteorológica, automação industrial, melhoria da agricultura e transmissão de conhecimentos, dentre outras múltiplas atividades, sendo empregada com vantagem em tarefas que exigem o processamento rápido de uma grande quantidade de dados. O futuro dessa ferramenta parece auspicioso por ensejar o tratamento de doenças incuráveis, criar energia limpa, antecipar catástrofes naturais, cultivar alimentos saudáveis, realizar trabalhos repetitivos e facilitar o aprendizado, permitindo, ademais, a implementação de muitos outros benefícios para incrementar a vida das pessoas. Em contrapartida, pode desenvolver patógenos incuráveis, desenvolver armas praticamente invencíveis, provocar guerras acidentais, interferir no comportamento dos indivíduos, eliminar empregos, estimular regimes autocráticos, manipular códigos genéticos, invadir a privacidade das pessoas e — o que é mais grave — escapar do controle de seus criadores, desenvolvendo uma vontade própria. É fundamental, portanto, compreender que essa tecnologia não constitui uma ferramenta neutra, baseada em informações objetivas ou abstratas. Ao contrário, ela é controlada por algoritmos desenhados ao alvedrio de seus idealizadores, inserindo-se em contextos sociais, políticos, econômicos e culturais específicos, sob o controle de instituições que têm objetivos próprios, nem sempre altruísticos. Trata-se, no fundo, de um instrumento de poder que objetiva controlar pessoas e obter vantagens materiais em escala global. Em um instigante livro denominado “Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Inteligency”, recentemente publicado, a acadêmica estadunidense Kate Crawford anota que essa ferramenta, embora se pareça com “uma força espectral”, na realidade corresponde a “infraestruturas físicas que estão redesenhando o mundo, enquanto simultaneamente mudam o modo como ele é visto e compreendido”. A autora chama atenção para o fato de que a IA engloba vários elementos

intimamente interligados, “desde política de inteligência à coleta maciça de dados; da concentração industrial do setor tecnológico ao poder geopolítico militar; do esgotamento do meio ambiente às diferentes formas de discriminação”. Acrescenta que “essas reconfigurações estão ocorrendo ao nível da epistemologia, princípios de justiça, organização social, expressão política, cultura, compreensão dos corpos humanos, subjetividades e identidades: daquilo que somos e podemos ser”. Tais políticas, segundo a professora Crawford, são dirigidas “pelas grandes casas da IA” (conhecidas como big techs), “as quais consistem em mais ou menos meia dúzia de companhias que dominam a computação planetária em larga escala”. Enfim, somente os Estados nacionais, no exercício de sua soberania, tem o poder-dever de enfrentar esse novo e desafiador fenômeno, redirecionando-o para atender os autênticos interesses de seus cidadãos, mediante uma regulação apropriada. *artigo publicado originalmente pela Folha de S.Paulo

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

LEWANDOWSKI, Ricardo. Inteligência artificial como estruturas de poder. *conjur_import*, 9 jun. 2025. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2025-jun-09/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colonistas/ricardo-lewandowski/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder>. Acesso em: 20 ago. 2026.

APA 7ª edição

Lewandowski, R. (2025, June 9). Inteligência artificial como estruturas de poder. **conjur_import**. <https://www.conjur.com.br/2025-jun-09/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

LEWANDOWSKI, Ricardo. 2025. "Inteligência artificial como estruturas de poder." **conjur_import**, June 09. <https://www.conjur.com.br/2025-jun-09/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder>

BibTeX

```
@article{ricardo-lewandowski-intelig-ncia-artificial-como-estruturas--2025,
author = {Lewandowski, Ricardo},
title = {Inteligência artificial como estruturas de poder},
journal = {conjur_import},
year = {2025},
url =
{https://www.conjur.com.br/2025-jun-09/inteligencia-artificial-como-estruturas-de-poder},
urldate = {2025-06-09}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>